



RELISE

O NÍVEL DE SUSTENTABILIDADE DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE CASCAVEL-PR SOB A PERSPECTIVA DE SEUS GESTORES¹

*THE LEVEL OF SUSTAINABILITY OF MICRO AND SMALL BUSINESSES IN
CASCAVEL-PR FROM THE PERSPECTIVE OF ITS MANAGERS*

Taislaine de Moura²

Sarah Cristina Pezenti³

Sandra Mara Stocker Lago⁴

Marcelo Roger Meneghatti⁵

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar o nível de sustentabilidade de Micro e Pequenas empresas, sob a perspectiva de seus gestores. Para isso, foi realizado um estudo de caso em duas micros e pequenas empresas de setores diferentes a fim de comparar o comportamento sustentável de cada empresa. Para coleta de dados foram usados dois questionários e também a pesquisa documental, ou seja, três fontes de dados para cada empresa. O primeiro questionário possui três dimensões: ambiental, social e econômica, que colaboram para entender o nível de cada dimensão. O segundo questionário, foi utilizado para descrever o comportamento diante da gestão ambiental da empresa. Os resultados permitiram analisar o nível de sustentabilidade, e como cada empresa age sobre a gestão ambiental. Dessa forma, o estudo contribui para um melhor entendimento sobre o comportamento das empresas, na gestão ambiental e práticas sustentáveis. O estudo permite ainda uma crítica sobre os pontos fracos da atuação nesta temática, sendo possível realizar melhorias na gestão, instigando assim novos estudos sobre o nível de sustentabilidade de Micro e Pequenas empresas.

Palavras-chave: indicadores de sustentabilidade, setores sustentáveis, responsabilidade social.

¹ Recebido em 12/07/2021. Aprovado em 19/07/2021

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná. taislaine.moura@unioeste.br

³ Universidade Estadual do Oeste do Paraná. sarah_cristi@hotmail.com

⁴ Universidade Estadual do Oeste do Paraná. sandra.lago@unioeste.br

⁵ Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Marcelo.menegatti@unioeste.br



RELISE

78

ABSTRACT

The objective of this study was to identify the level of sustainability in Micro and Small companies, from their manager's perspective. For that, it was conducted a study case in two micro and small companies in different sectors, to compare the sustainable behavior of each one. For data collection, two questionnaires were used, and a documentary research, or so, three data sources for each company. The first questionnaire has three dimensions: environmental, social, and economic, which helps to understand the level of each dimension. The second questionnaire was used to describe the behavior regarding the company's environmental management. The results allowed us to analyze the level of sustainability, and how each company acts on environmental management. The study contributes to a better understanding of the behavior of companies, environmental management, and sustainable practices. The study also allows for a critique of the weak points of action in this area, opening the possibility for improvements in management, thus instigating further studies on the level of sustainability of Micro and Small companies.

Keywords: sustainability Indicators, sustainable sectors, social responsibility.

INTRODUÇÃO

A mudança climática é considerada uma ameaça à sustentabilidade ambiental, e as empresas, instituições governamentais e não governamentais são incentivadas a buscar práticas ambientais sustentáveis tentando salvar o meio ambiente (Boakye; Tingbani; Ahinful; Nsor-Ambala, 2021). A sustentabilidade empresarial é uma forma de como as empresas estão organizadas quanto à sustentabilidade econômica, social e ambiental. Trata-se de uma ferramenta importante e influente dentro de uma organização, muitas vezes vista somente como viés ambiental e de valorização da marca, sem dar o valor aos aspectos econômicos e sociais, como a expansão das oportunidades de negócio e os benefícios fiscais (Feil; Schreiber, 2017).

Com algumas ferramentas é possível auxiliar a gestão ambiental nas empresas, pois quando as organizações se adaptam e apoiam as mudanças



RELISE

79

para hábitos sustentáveis, além dos benefícios como uma imagem positiva, incentivam também funcionários para se tornarem motivados e comprometidos com o meio ambiente (Silva, 2019). Nesse sentido, pode ser aplicado um Sistema de Gestão Ambiental - SGA, que é uma metodologia subordinada a uma política ambiental, que a empresa aplica como diretriz para atingir uma gestão eficaz (Silva *et. al.*, 2017).

Diante dessa preocupação com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, as empresas inserem a variável ambiental na sua rotina, onde os gestores começam a notar que uma nova postura pode resultar em benefícios econômicos, sociais e ao meio ambiente (Paiva e Giesta, 2019). Para auxiliar as empresas diversos autores elaboraram ferramentas de gestão ambiental, essas com o objetivo de orientar e medir o nível de sustentabilidade ambiental das empresas (Silva *et. al.*, 2017). Assim, seus gestores podem administrar a sustentabilidade e adotar medidas que possam melhorar o nível sustentável em suas empresas, sendo que para garantir a sustentabilidade o micro e pequeno empreendedor deve ter consciência em qualificar sua equipe, obtendo assim habilidades e competências que podem determinar o sucesso da empresa (Oliveira *et al*, 2016).

As Micro e Pequenas Empresas (MPE's) correspondem a 99% das empresas brasileiras (SEBRAE, 2018). Elas geram novos empregos, distribuindo renda para população e desenvolvendo a economia. Algumas MPE's estão adotando a Gestão Ambiental através da conscientização dos seus gestores, visto que muitas destas empresas lutam para não fecharem as portas e dificilmente se preocuparão com a sustentabilidade se não forem estimuladas a perceber os benefícios desta mudança, tanto econômica, social e ambiental (Reis; Duarte; Dias, 2013). Com essa alta representatividade, a sobrevivência, crescimento e desenvolvimentos das MPE's são importantes para os municípios onde estão situadas.



RELISE

É necessário identificar as práticas que as empresas executam e suas dificuldades para diminuir o impacto ambiental. Mesmo diante das limitações, observa-se que as MPEs estão sendo mais conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente, sociedade e economia (Leite; Santos; Oliveira, 2011). Desse modo, este estudo buscou identificar o nível de sustentabilidade nas Micro e Pequenas empresas de Cascavel – PR, sob a perspectiva dos seus gestores. Para isso foi feito um estudo de caso em duas MPE's, com pesquisa documental e a aplicação de dois instrumentos distintos, um deles para medir o nível de sustentabilidade, e outro para descrever o comportamento dos gestores quanto à gestão ambiental das empresas. Dessa forma foi possível, descrever sobre o comportamento das empresas frente a questões ambientais e aferir o nível de sustentabilidade de cada uma.

Apresentar os dados dessas MPE's contribui para que futuros estudos encontrem métodos de aplicação de gestão ambiental nas mesmas. Contribui para um melhor entendimento sobre o comportamento das empresas, na gestão ambiental e práticas sustentáveis. E ainda, a apresentação do nível de sustentabilidade permite que as empresas estudadas melhorem onde esses níveis estão baixos.

GESTÃO AMBIENTAL

De acordo com a Resolução Conama nº 306/2002, “gestão ambiental é a condução, direção e controle do uso dos recursos naturais, dos riscos ambientais e das emissões para o meio ambiente, por intermédio da implementação de um sistema de gestão ambiental”. O departamento ambiental na estrutura da organização consegue avaliar e corrigir os problemas ambientais presentes, para assim, minimizar impactos negativos, envolvendo todos os setores da empresa quanto aos riscos ambientais (Sanches, 2000). A expressão



RELISE

gestão ambiental é usada para denominar a gestão empresarial que se conduz a evitar, quando possível, os problemas ambientais (Dias, 2009)

Para que seja possível uma organização aderir à gestão ambiental, é necessário que conheça alguns conceitos que a envolvem. O conceito *Triple Bottom Line* – TBL, por exemplo, cita que as empresas devem considerar as três dimensões da sustentabilidade, sendo elas: a econômica, social e ambiental. Todas as dimensões devem ocorrer de forma equilibrada, elas são interdependentes e fundamentais para determinar a sustentabilidade de uma organização (Kulak *et al.*, 2017, como citado em Elkington, 1999, 2012). É visto que alguns empreendedores não fazem ligação entre os três fatores do *Triple Bottom Line*, normalmente sabem da importância do meio ambiente e a maioria desenvolve algumas práticas ambientais, relacionada à economia de energia e água, pensando nas questões ambientais (Paiva; Giesta, 2019). Empresários de micro e pequenas empresas quando questionados sobre a intenção de investimento em gestão ambiental, apontam que o principal foco é a conservação da energia e da água, como também para cursos e treinamentos da mão de obra em gestão ambiental (Morozini; Castro, 2014), demonstrando ainda a ideia de que a sustentabilidade é mais direcionada, na visão dos empresários, como ambiental.

Normalmente as práticas sustentáveis das micro e pequenas empresas são para atender requisitos básicos de fiscalização e órgãos vigentes, são práticas que apenas minimizam as agressões contra o meio ambiente (Morozini; Castro, 2014). Dessa forma é importante que os gestores utilizem os indicadores, que são responsáveis por apontar tendências, advertindo os tomadores de decisão e conduzindo-os ao desenvolvimento e o monitoramento das políticas e estratégias da empresa e do mercado.

Os indicadores são divididos em três componentes: sociais, econômicos e ambientais. Para cada componente são dados pesos, em relação aos outros,



RELISE

comparando a importância de alcançar as metas de cada indicador (Sato, 2021). Uma organização que monitora os indicadores de sustentabilidade possui preocupação com a gestão sustentável, compreendendo as vantagens competitivas que a sustentabilidade social e a ambiental podem trazer perante os concorrentes (Falssarela; Januzzi, 2020).

Uma gestão sustentável pode ser obtida com a aplicação de um Sistema de Gestão Ambiental - SGA, que é uma metodologia baseada em uma política ambiental utilizada como diretriz para atingir uma gestão eficaz. Sua implantação deve atender as exigências da Norma ISO 14001, visto que, é onde constam os requisitos que devem ser seguidos (Silva *et. al.*, 2017).

Para uma organização que inicia o processo de implementação de um Sistema de Gestão Ambiental, é importante fazer um mapeamento que estabeleça a situação da mesma em relação ao meio ambiente. As empresas apresentam vários impactos ambientais, de modo que, é necessário determinar aqueles que serão considerados significativos (Souza; Martins; Verona, 2017). As organizações devem estimular atitudes diárias, visando a preocupação quanto ao impacto de empreendimentos no meio ambiente. Cabe aos gestores incentivar os funcionários a aderirem e manterem iniciativas ambientais (Finger; Neto; Vieira, 2010).

Alguns fatores que podem contribuir para as empresas adotarem práticas ambientais são a visão compartilhada, que é a interação entre o gestor/proprietário com os seus colaboradores diante dos interesses ambientais da empresa; a gestão de *stakeholders* que pode auxiliar com as relações da empresa com outras empresas ou fornecedores; a pró-atividade estratégica que traz a inovação e as mudanças à suas atividades administrativas, empreendedoras e de produção; e a flexibilidade de produção que proporciona a maior capacidade de explorar oportunidades em nichos ambientais (Martins; Escrivão Filho; Nagano, 2016).



RELISE

83

A gestão socioambiental ganha poder ao implementar processos e produtos industriais, baseados no respeito pelo meio ambiente e assim contribui com a sociedade, podendo conciliar produtividade com rentabilidade, se tornando mais produtiva. Assim, as Micro e Pequenas Empresas aos poucos, também são motivadas a aderir à responsabilidade socioambiental (Paiva; Giesta, 2019).

A Responsabilidade Social Empresarial abrange funcionários, fornecedores, atores da sociedade e do Estado, com objetivo de cuidar da qualidade dos fatores essenciais para o desenvolvimento do trabalho, entre eles, os recursos naturais no processo produtivo, todos em busca de proteção do meio ambiente (Dias, 2009). Envolve um espectro maior de beneficiários, envolvendo aí a qualidade de vida e bem-estar do público interno da empresa, mas também pensando na comunidade e meio ambiente com a redução de impactos negativos de sua atividade.

SUSTENTABILIDADE NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Para Feil e Schreiber (2017), a sustentabilidade pode ser descrita como, um processo para determinar o nível de qualidade do sistema ambiental, buscando avaliar quão distante ele está do sustentável. A sustentabilidade constitui-se numa ferramenta estratégica para integrar os objetivos econômicos, sociais e do meio ambiente da organização, assim, alinhando os interesses privados e públicos que satisfaçam as necessidades desses grupos (Fernández *et. al.*, 2019). As organizações têm a atuação dentro da sustentabilidade que vai além de um caráter corretivo e preventivo, pois as ações envolvem valores para a empresa e são reconhecidos e identificados pelo público, proporcionando vantagens competitivas e diferenciação (Silva *et. al.*, 2017).

As empresas que aderem à sustentabilidade, normalmente estão associadas ao fator lucro, o que pode influenciar positivamente a atuação frente



RELISE

às questões ambientais, visto que também, pode gerar competitividade, redução de custos e aumento de produtividade. (Finger; Neto; Vieira, 2010). A implementação da sustentabilidade na estratégia da organização é complexa, mas demonstra ser mais eficiente quando estão interligadas. É um processo desafiador e constante, que busca reorganizar os processos e práticas da companhia, assim como sua cultura, visão e valores (Gonçalves; Stefano; Baccaro 2017).

Nas Micro e Pequenas Empresas, às vezes, por falta de conhecimento ou recursos é mais difícil implementar a sustentabilidade. Para que as Micro e Pequenas empresas (MPEs) se autoavaliem sustentáveis, Leoneti, Nirazawa e Oliveira (2016), citam alguns instrumentos como, o Global Reporting Initiative (GRI), que possibilita a comunicação de melhorias do desempenho social, econômico e ambiental, complementando outras ferramentas de gestão da sustentabilidade. O GRI demonstra em categorias as suas diretrizes, como apresentado no Quadro 1.

Outro instrumento que pode ser citado, é o proposto pelo Instituto Ethos que se chama Indicadores Ethos de Responsabilidade Social e Empresarial, e seu objetivo é fornecer uma ferramenta para apoiar as empresas na incorporação da sustentabilidade e responsabilidade social empresarial em suas estratégias. Os formulários dos “Indicadores Ethos para negócios sustentáveis e responsáveis”, podem ser acessados online no site do Instituto Ethos. Todavia, as MPEs têm dificuldade em preencher os formulários dos indicadores Ethos, visto que não conseguem apurar os dados de variáveis contábeis, precisando de uma consultoria específica para o preenchimento desses formulários, tornando inviável seu uso (Leoneti; Nirazawa; Oliveira, 2016).



RELISE

85

Quadro 1: Categorias e Aspectos nas Diretrizes do Global Reporting Initiative (GRI)

Categoria	Econômica		Ambiental	
Aspectos	<ul style="list-style-type: none"> - Desempenho Econômico - Presença no Mercado - Impactos Econômicos Indiretos - Práticas de Compra 		<ul style="list-style-type: none"> - Materiais - Energia - Água - Biodiversidade - Emissões - Efluentes e Resíduos - Produtos e Serviços - Conformidade - Transportes - Geral - Avaliação Ambiental de Fornecedores - Mecanismos de Queixas e Reclamações Relativas a Impactos Ambientais 	
Categoria	Social			
Subcategorias	Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente	Direitos Humanos (DH)	Sociedade	Responsabilidade pelo Produto
Aspectos	<ul style="list-style-type: none"> - Emprego - Relações Trabalhistas - Saúde e Segurança no trabalho - Treinamento e Educação - Diversidade e Igualdade de Oportunidades - Igualdade de Remuneração de homens e mulheres - Avaliação de Fornecedores em Práticas Trabalhistas - Mecanismos de Queixas e Reclamações a Práticas Trabalhistas 	<ul style="list-style-type: none"> - Investimentos - Não Discriminação - Liberdade de Associação e Negociação Coletiva - Trabalho Infantil - Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo - Práticas de Segurança - Direitos Indígenas - Avaliação de Fornecedores em DH - Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a DH 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunidades Locais - Combate à Corrupção - Políticas Públicas - Concorrência Desleal - Conformidade - Avaliação de Fornecedores em Impactos na Sociedade - Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Impactos na Sociedade 	<ul style="list-style-type: none"> - Saúde e Segurança do Cliente - Rotulagem de Produtos e Serviços - Comunicação de Marketing - Privacidade do Cliente - Conformidade

Fonte: *Global Reporting Initiative* (2015).



RELISE

A dificuldade das MPE's em responder questionários de sustentabilidade, faz elas não conseguirem se autoavaliar, para saber se são sustentáveis, e qual o grau estão. Em vista disso, Leoneti, Nirazawa e Oliveira (2016), propuseram um instrumento tipo formulário com questões relacionadas a aspectos ambientais, sociais e econômicos, para autoavaliação da sustentabilidade em Micro e Pequenas Empresas, o qual é utilizado neste estudo e explicado na próxima seção.

Van Marrewijk e Werre (2003) e Gonçalves, Stefano e Baccaro (2017), elaboraram um quadro, com a definição de níveis da Sustentabilidade Organizacional (SO), a partir de três quesitos: os valores pessoais dos integrantes da organização, os valores fundamentais dentro da organização e os valores fundamentais da organização ideal (percebida pelos membros).

Com a análise de identificação dos níveis de sustentabilidade é possível reconhecer o nível mais adequado que se encontra cada organização. Também é possível, que os aspectos ambiental, social e econômico, possam ser corrigidos de forma que o nível de sustentabilidade fique aceitável. São necessárias estratégias para conseguir um nível ideal de sustentabilidade, a fim de que o sistema ambiental humano tenha equilíbrio e se perpetue ao longo do tempo (Feil; Schreiber, 2017).

Os níveis de sustentabilidade organizacional têm ligação com o interesse da organização quanto às abordagens de sustentabilidade, porém muitas organizações não estão preocupadas com os níveis de maturidade, seguindo apenas as necessidades exigidas por pressões externas. No estudo de Barboza, Leismann e Johann (2015), identificou-se que os empreendedores do Oeste do Paraná demonstram ter conhecimento sobre sustentabilidade, mas, nem sempre realizam essas ações, apesar de concordarem que os consumidores a valorizam. Determinar os níveis de sustentabilidade organizacional é um processo desafiador, uma vez que se caracterizam ao longo



RELISE

do tempo pela colaboração e planejamento correto da alta diretoria (Oliari; Stefano; Andrade, 2020).

Quadro 2 – Níveis da Sustentabilidade Organizacional.

1	<p>Pré-sustentabilidade organizacional Neste nível, não se observa qualquer ambição para se alcançar a Sustentabilidade Organizacional (SO). No entanto, algumas ações rotuladas como sustentáveis podem ser iniciadas quando exigidas por pressões externas (legislações e exigência dos consumidores). Um monitoramento rígido e constantes aprimoramentos são necessários a fim de que a empresa possa desenvolver a SO.</p>
2	<p>Sustentabilidade Organizacional em conformidade com a legislação Neste nível de qualificação, a SO consiste na provisão de bem-estar para a sociedade dentro dos limites previstos por normatizações legais. Além disso, as organizações precisam responder a algumas demandas de caridade e reivindicações oriundas de atores sociais diversos. A sustentabilidade é estimulada por imposições, obrigаторiedades e por ser admitida como um comportamento correto.</p>
3	<p>Sustentabilidade Organizacional orientada pelo lucro Este nível de SO é caracterizado por uma integração dos aspectos sociais, éticos e ambientais junto às operações realizadas pelas empresas, ou seja, junto aos seus processos de tomada de decisões, desde que tal opção contribua com algum retorno financeiro para a organização. A SO é estimulada por uma relação direta com o desenvolvimento econômico do negócio. A SO, portanto, apenas será promovida se for rentável.</p>
4	<p>Sustentabilidade Organizacional consciente Neste nível, existe um interesse por equilibrar questões econômicas, sociais e ambientais, todas colocadas em um mesmo patamar de importância. As iniciativas relacionadas a esta SO vão além das conformidades legais e não se limitam às preocupações sobre os lucros. A SO é estimulada pelo potencial humano, pela responsabilidade social das empresas e pelo cuidado com o planeta.</p>
5	<p>Sustentabilidade Organizacional sinérgica Este nível de SO busca por soluções funcionais e bem elaboradas que criem valor nos escopos econômicos, sociais e ambientais. Esta performance é evidenciada por diferentes índices de desempenhos organizacionais, os quais são conquistados por uma abordagem de ganho mútuo participada por todos os stakeholders mais relevantes da cadeia de relacionamento da organização. A SO é estimulada pelo reconhecimento da sustentabilidade como um fenômeno importante por si só, especialmente por ser compreendida como uma ação inevitável para o progresso da empresa.</p>
6	<p>Sustentabilidade Organizacional holística Este nível identifica que a SO está extremamente integrada e embutida em cada um dos aspectos envolvidos aos processos de gestão e, por isso, visa contribuir para a qualidade, manutenção e continuação da vida de todos os seres e instituições, tanto no presente quanto no futuro. A SO é estimulada pelo ato de observar a sustentabilidade como a única alternativa de resposta à crise do meio ambiente. Assim, cada pessoa e organização possui uma responsabilidade universal para com todos os outros seres vivos do planeta.</p>

Fonte: Van Marrewijk e Werre (2003, p. 112), e Gonçalves, Stefano & Baccaro, (2017).



RELISE

METODOLOGIA

Essa pesquisa se enquadra como Estudo de Caso, multicaso, onde foram selecionados duas micros e pequenas empresas. Segundo Ventura (2007, p. 384), o estudo de caso busca “tanto o que é comum quanto o que é particular em cada caso e o resultado final provavelmente mostrará alguma coisa original”. Para o estudo de caso foram selecionadas duas MPE’s de dois setores diferentes, sendo que a identificação das empresas foi omitida. Uma delas do setor alimentício, que é uma distribuidora de frutas e a outra que é uma empresa de Marketing e Comunicação. As empresas foram selecionadas de setores distintos, para ser possível analisar o comportamento sustentável de cada empresa de maneira geral, sem o viés de uma única atividade ou mercado. As duas empresas foram selecionadas por conveniência, pois, estavam prontamente disponíveis a responder e atender questionamentos. As Micro e Pequenas Empresas selecionadas são da cidade de Cascavel – PR.

A coleta de dados foi realizada mediante aplicação de dois questionários para que fosse possível analisar o nível de sustentabilidade das empresas e o comportamento sustentável de cada uma. Na sequência, também utilizou-se de uma pesquisa documental, no site das empresas, o que permitiu caracterizá-las.

O primeiro questionário foi aplicado no dia 20/04/2021 a fim de identificar o nível de sustentabilidade das organizações pesquisadas, sendo usado o questionário de Leoneti, Nirazawa e Oliveira (2016), baseado no modelo conceitual proposto por Delai e Takahashi (2008) e *Triple Bottom Line* de Elkington (1997). Foram definidas para o instrumento 13 variáveis para a **dimensão ambiental**, divididas em subtemas da seguinte forma: (i) Ar, com duas; (ii) Água, com duas; (iii) Ocupação de terra, com duas; (iv) Rejeitos e resíduos, com duas; (v) Energia, com duas; (vi) Materiais, com duas; (vii) Biodiversidade, com uma. Para a **dimensão social** foram definidas 12 variáveis, divididas da seguinte forma: (i) Práticas de trabalho, com quatro; (ii) Cidadania



RELISE

89

organizacional, com duas; (iii) Relação com cliente, com três; (iv) Fornecedores e parceiros, com uma; e (v) Setor público, com duas. Esse questionário foi respondido em forma de porcentagem. Para cada questão o gestor tinha a opção de 0%, de até 25%, de até 50%, de até 75% e de até 100%.

Por fim, para a **dimensão econômica**, as variáveis definidas para os subtemas foram 11, a saber: (i) Lucro, com três; (ii) Relação com investidores, com três; (iii) Gerenciamento de crises, com duas; e (iv) Investimento, com três. Sendo essas respondidas em escala Likert de 5 pontos, onde 1 é discordo plenamente (0%), 2 discordo parcialmente (até 25%), 3 não discordo, nem concordo (até 50%), 4 concordo parcialmente (até 75%) e 5 concordo plenamente (até 100%), as porcentagens serão utilizadas apenas na análise de dados, visto que a escala de Likert é mais clara para o respondente.

Para a análise dos dados desse questionário, foi feita uma interpretação comparativa em termos de porcentagens entre as variáveis, sendo que todas foram organizadas de forma que a sua interpretação fique de quanto maior a porcentagem melhor o nível de sustentabilidade, conforme Leoneti, Nirazawa e Oliveira (2016). A atribuição do peso foi feita pelo método da média, no qual os valores de pesos atribuídos para cada variável encontram-se dentro do intervalo de 0 a 1 e são iguais. Por fim, também foi proposta a agregação, por dimensão da sustentabilidade, com o uso da equação da Figura 1, que proporciona o índice geral de sustentabilidade para a MPE.

$$\Phi = \frac{\varphi_e + \varphi_a + \varphi_s}{3}$$

Figura 1: Equação

Fonte: Leoneti, A., Nirazawa, A. e Oliveira, S. (2016).



RELISE

90

Onde φ_e é o valor do índice econômico, φ_a é o valor do índice ambiental, φ_s é o valor do índice social e Φ é o índice geral de sustentabilidade. O valor do índice varia de 0 a 1, quanto mais próximo de 1 a empresa mais adequada aos conceitos de sustentabilidade. Para análise das informações obtidas e uma visualização geral das três variáveis, foi usado o gráfico radar para ver onde cada ramo de atividade tem o índice maior, e planilhas eletrônicas Software Microsoft Office Excel para leitura dos dados.

O segundo questionário foi aplicado com o intuito de coletar mais informações na perspectiva dos gestores sobre a sustentabilidade dessas empresas, no dia 21/05/2021. Onde foram analisadas as respostas de forma quantitativa descritiva. Esse questionário foi extraído parcialmente de Morozini e Castro (2014). As questões usadas foram: Com que Frequência você procura se informar a respeito de meio ambiente e práticas sustentáveis? Como você se enquadra em relação a práticas sustentáveis? Como você classifica o nível dos procedimentos implementados na Gestão Ambiental na sua empresa? Como você classifica o nível dos procedimentos implementados na Gestão Ambiental na sua empresa? Assinale as razões para adoção de práticas de Gestão Ambiental. A sua empresa possui relacionamento com Órgãos Ambientais? Quais? Situação da empresa em relação a multas ambientais. Razões que dificultam as soluções de problemas ambientais. Qual a sua intenção quanto a investimentos futuros em Gestão Ambiental?

Ainda no questionário foi indagado sobre a quantidade de funcionários da empresa, tempo de atuação, idade do gestor e escolaridade do mesmo.

APRESENTAÇÃO DOS CASOS

Nessa seção são apresentados os dois casos estudados, características dos gestores e da empresa, e características comportamentais de cada uma frente a sustentabilidade. Ainda são apresentados em tabelas o nível de



RELISE

91

sustentabilidade e a descrição de cada caso. Para finalizar a seção é feita a discussão dos casos.

Caso 1

A primeira empresa é classificada como Microempresa, e conta com três colaboradores e seu gestor. A empresa é recente no mercado, tendo apenas um ano de vida. O gestor/respondente tem 28 anos, é do sexo masculino, e é pós-graduado.

A empresa é uma prestadora de serviços de marketing e comunicação, focada em geração de conteúdo estratégico e de resultado. Seus serviços são assessoria de imprensa, produção de conteúdo para redes sociais, produção de textos institucionais, planejamento de ações de marketing e relacionamento e produção de vídeos para a internet, além de promoção de ações de experiência, *clipping* e treinamento de mídia (Fonte Documental: site da empresa).

Para identificar o nível por dimensão foi aplicado o questionário de Leoneti, Nirazawa e Oliveira (2016) onde foi possível identificar a porcentagem das dimensões ambiental, social e econômica do Caso 1, e assim fazer uma média entre essas dimensões para que fosse possível ter um “nível geral” de sustentabilidade da empresa como mostrado na Tabela 1.

Tabela 1: Porcentagem de Sustentabilidade

Empresa	Ambiental	Social	Econômico	Média Geral
Caso 1	40%	69%	59%	56%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Analisando descritivamente as questões com as porcentagens encontradas, observou-se que na dimensão ambiental, onde a empresa tem menor índice, que a empresa adota algumas medidas como dejetos sem poluentes e utiliza equipamentos de energia econômicos, mostrando não ter maiores investimentos neste quesito. Na dimensão social, demonstrou que



RELISE

92

possui desempenho bom quanto a leis trabalhistas, e que quando existem reclamações e sugestões elas são atendidas, sem dificuldades. Os produtos e serviços têm informações adequadas e também preza pela privacidade de dados de clientes, o que traz confiabilidade à empresa. A empresa ainda segue as regras quanto a impostos corretamente, sendo que o indicador social é onde a empresa tem o maior nível. Porém, deixam a desejar na preocupação com treinamento dos colaboradores, o gestor citou que existem até 75% dos colaboradores que tem problemas de saúde ocupacional. A empresa usa poucos recursos da região, porém esses itens não afetaram no índice desta dimensão.

No aspecto econômico, a empresa não reinveste os lucros na empresa, nem para treinamentos dos funcionários. Dentre os pontos positivos economicamente, é que o capital investido na empresa é próprio. A variedade de clientes que atende é grande, o que influencia positivamente, pois assim tem possibilidades de vendas diversificadas. O gestor ainda afirma que os custos fixos estão adequados ao faturamento da empresa.

No segundo questionário de Morozini e Castro (2014), o gestor afirmou que a frequência que procura se informar a respeito de meio ambiente e práticas sustentáveis é em média 2 vezes ao ano. Em relação às práticas sustentáveis ele se considera regular, pois segue o que é exigido, já sobre o nível de procedimentos implantados na gestão ambiental da empresa se considera bom, mesmo não fazendo investimento nessa área. Afirma que a principal razão para adoção de práticas de Gestão Ambiental é estar em conformidade com a política social da empresa. A empresa não tem relacionamento com nenhum Órgão Ambiental e nunca foi multada, sendo que até o momento não teve nenhum problema em resolver as questões ambientais que sua empresa precisou. E ainda relatou que não tem pretensão em investir futuramente em gestão ambiental.



RELISE

93

Caso 2

O segundo caso se enquadra como Pequena Empresa, tendo 20 funcionários. A gestora responsável por responder o questionário tem 39 anos e é do sexo feminino, responsável pelo setor administrativo da empresa, e ela é pós-graduada.

A empresa é uma distribuidora de frutas, que está há 27 anos no mercado de Cascavel-PR. A empresa mesmo faz a logística e distribuição das frutas da Bahia para Cascavel. São 3 caminhões de propriedade da empresa e esses fazem o trajeto Cascavel-Bahia/Bahia-Cascavel 3 vezes por semana na época de inverno, no verão são 4 vezes na semana, para isso a empresa contrata frete para atender a demanda da logística que fica maior no verão. No depósito armazenam as frutas em estufas e algumas já são distribuídas para as lojas que revendem (Fonte Documental).

Assim como no Caso 1, para identificar o nível por dimensão foi aplicado o questionário de Leoneti, Nirazawa e Oliveira (2016) onde foi possível identificar a porcentagem das dimensões ambiental, social e econômica, e assim fazer uma média entre essas dimensões para que fosse possível ter um “nível geral” de sustentabilidade da empresa como mostrado na como mostrado na Tabela 2.

Tabela 2: Porcentagem de Sustentabilidade

Empresa	Ambiental	Social	Econômico	Média Geral
Caso 2	37%	73%	52%	54%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Na dimensão ambiental quando questionado sobre transportes poluentes, foi informado que todos os funcionários fazem uso de algum para ir para empresa. Que não existe reaproveitamento de água, mas é descartada sem poluentes no ambiente. A gestora afirma que os equipamentos usados não são os mais eficientes em economia de energia, como visto a empresa trabalha com estufas, e o gasto de energia pode ser grande. Eles não fazem uso de matéria-



RELISE

94

prima reciclada ou de reuso. Dos pontos positivos nessa dimensão é que até 75% da matéria-prima não é tóxica, e que os rejeitos gerados pela empresa não têm poluentes, e que todo material usado é separado para reciclagem. A empresa, segundo a gestora, faz doações de frutas para instituições públicas, instituições sem fins lucrativos, para igrejas, entre outros.

A empresa tem pelo menos 75% dos colaboradores treinados pela empresa para conhecimento específico e afirma que está em conformidade com as leis trabalhistas, e tem baixo índice de problemas com saúde ocupacional. Os produtos e serviços são planejados para que não ofereçam perigo aos clientes e funcionários e tem as informações adequadas em suas embalagens/rótulos. Prezam pela privacidade dos dados de clientes, e seus fornecedores seguem conceito de sustentabilidade. A empresa paga impostos corretamente, e tem auxílio de órgão competentes quanto a isso, assim o indicador social fica com o melhor nível, 73%.

Na dimensão econômica a empresa obtém lucro principalmente do capital próprio, e há maior investimento na empresa de capital próprio. Faz investimento com valor específico do lucro, e deixa uma parte do faturamento para custos fixos, o que se mantém adequado um ao outro. Dentro dos pontos negativos na variável econômica, é que a empresa não investe em pesquisa, e não tem uma transparência com seus funcionários quanto a prestação de contas da empresa, chegando a 52% o nível de sustentabilidade do indicador econômico.

Com o segundo questionário aplicado a gestora informou que não se informa sobre o meio ambiente e práticas sustentáveis. Classifica como regular as práticas sustentáveis da empresa, e sobre o nível de procedimentos implementados na Gestão Ambiental classificou a empresa como regular. Admite que a razão para adoção de práticas ambientais é atender regulamentos ambientais apontados por fiscalização, e que a empresa possui Licenciamento



RELISE

95

Ambiental, e que nunca foram multados. A gestora acredita que por não apresentar uma prioridade da gestão ambiental, isso dificulta algumas resoluções de problemas ambientais, que surgem ou possam surgir, mas no momento não pretende investir em gestão ambiental. A empresa disponibiliza para um catador de recicláveis, todos os materiais recicláveis, que é recolhido da empresa uma vez na semana, com um caminhão próprio do catador.

Discussões e resultados

Pelo Quadro 2 – Níveis de Sustentabilidade Organizacional de Van Marrewijk e Werre (2003) citado em Gonçalves, Stefano & Baccaro (2017), pode-se observar que o caso 1 descreveu menos ações de sustentabilidade e que se enquadra no nível 1 – Pré-sustentabilidade organizacional, pois eles não fazem planejamento para investir e alcançar a sustentabilidade, e que as ações são feitas por pressões externas como a legislação, assim como afirmado pelo gestor, então para que o caso 1 tenha uma sustentabilidade organizacional com um nível maior, seriam necessárias várias mudanças.

Já o caso 2, atende os mesmos critérios do caso 1, não planejam investir em sustentabilidade, e atendem o que a legislação exige, e ainda tem Licenciamento Ambiental. No entanto, a empresa do caso 2 atende demandas de caridade e reivindicações oriundas de atores sociais diversos, com doações de alimentos, e também separando seus materiais recicláveis para um catador de recicláveis para que ele agregue valor à renda dele. Assim a empresa reconhece que ser sustentável é um comportamento correto, podendo ser classificado no nível 2 - Sustentabilidade Organizacional em Conformidade com a Legislação, conforme o Quadro 2 de Níveis de Sustentabilidade Organizacional.

Cada uma das empresas apresenta interesses diferentes relacionados à abordagem sustentável, seguindo a legislação e fazendo alguns trabalhos



RELISE

96

sociais para se encaixar na necessidade do mercado. Como visto os empreendedores têm conhecimento sobre o assunto, tomam algumas medidas sustentáveis, mas nem sempre estão dispostos a investir na gestão ambiental, assim como visto por Barboza, Leismann e Johann (2015).

Essa análise auxilia o empreendedor compreender a situação em que sua empresa se encontra quanto à sustentabilidade. Assim o gestor pode usar como estratégia integrar os objetivos econômicos, sociais e do meio ambiente da organização, para alinhar os interesses privados e públicos que satisfaçam as necessidades desses grupos (Fernández *et. al.*, 2019), buscando a sustentabilidade e fazendo com que sua empresa se torne mais competitiva.

Assim como Feil e Schreiber (2017) afirmaram, é necessário usar da estratégia para conseguir atingir um nível ideal de sustentabilidade. Alguns pontos das empresas pesquisadas são de fáceis adaptações, que podem resultar em uma considerável mudança no nível sustentável, como a economia de energia e água, onde os gestores afirmam não colocar em prática.

No Gráfico 1 é possível visualizar que ambas as empresas têm os níveis de sustentabilidade por dimensão próximos, o Caso 1 com: Ambiental 40%, Social 69% e Econômico 59%, já o Caso 2 com: Ambiental 37% Social 73% e Econômico 52%, mas como visto no decorrer do artigo as atitudes são diferentes.

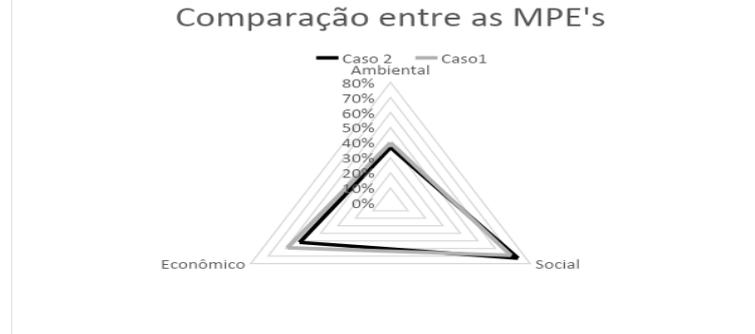
No gráfico radar é possível ver que as MPE's têm o nível da dimensão ambiental baixo comparado aos outros dois, diferente de que Paiva e Giesta (2019) que citam sobre as três dimensões, dizendo que as micro e pequenas empresas focam na parte ambiental quando se é tratado de sustentabilidade. Como foi notado por Leoneti, Nirazawa e Oliveira (2016), as questões ambientais têm menor atenção, o que talvez possa ficar mais claro e evidente com uma aplicação em maior escala, amostra maior, do instrumento.



RELISE

97

Gráfico 1: Desempenho por Dimensão Sustentável das Empresas
Comparação entre as MPE's



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Outro ponto que pode influenciar o baixo nível da dimensão ambiental é a falta de um gestor ambiental nas empresas, o que segundo Morozini e Castro (2014) poderia auxiliar nas estratégias das mesmas. Os autores ainda reforçam que a causa exige comprometimento, e que essas atividades ambientais devem ser de rotina básica, como, economizar energia elétrica, água e reutilizar materiais. A qualificação de mão de obra também é relevante, pois se percebe que os micros e pequenos empreendedores estudados não fazem investimento em treinamento, o que para Oliveira et. al. (2016) é fundamental para aumentar a competitividade, podendo assim assegurar a sustentabilidade da empresa.

As três dimensões devem estar equilibradas, são interdependentes e fundamentais para determinar a sustentabilidade de uma organização (Kulak, Stefano & Kuhl, 2017). No nível da dimensão social é onde os dois casos tiveram melhor índice, tendo pontos que ainda podem melhorar. E no nível econômico que não ficou baixo, e podem ser agregadas estratégias para aumentar o índice nessa dimensão.

Entre as duas empresas o nível em cada dimensão ficou aproximado, mas por serem de área diferentes devem ser analisados caso a caso, pois as mesmas divergem entre as atitudes sustentáveis de cada uma, a quantidade de funcionários e o tamanho da empresa.

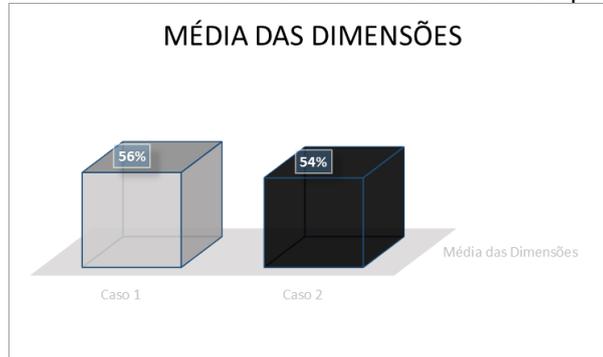


RELISE

98

Quanto à média do nível de sustentabilidade, as empresas tiveram um índice baixo no geral, demonstrando que as empresas podem implementar algumas medidas que possam melhorar este índice. A média do desempenho das empresas, segue no **Gráfico 2** a seguir. Observa-se que elas possuíram um desempenho parecido no geral. O caso 1 com a média de 56% e o caso 2 com 54%.

Gráfico 2: Média de Sustentabilidade entre as empresas



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os valores das médias das empresas podem ser próximos, mas por serem de setores diferentes, as práticas ambientais são distintas. O que se pode observar é que o Caso 1 por se tratar de uma empresa de marketing e comunicação, a geração de resíduos, poluição e outros são menores. Já no caso 2, que é uma empresa distribuidora de alimentos, que tem frota de caminhão que gera poluição e estufas que gastam bastante energia é potencialmente maior, sendo que o esforço que cada uma faz é diferente para cada universo.

Leoneti, Nirazawa e Oliveira (2016) afirmam que nestes casos não se pode fazer uma análise comparativa entre as empresas avaliadas, pois cada modelagem é uma avaliação do que o gestor avalia da sua empresa frente aos critérios que cada um se enquadra.



RELISE

99

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi identificar os níveis de sustentabilidade das Micro e Pequenas Empresas de Cascavel – PR, através da percepção de seus gestores. Após a análise dos resultados obtidos pelo instrumento de pesquisa, observou-se que as MPE's apresentam comportamento ambiental, porém sem ambição ambiental, e sim como obrigação da legislação, e que as MPE's têm um índice maior para as dimensões social e econômica. A pesquisa descreveu o comportamento das empresas frente à sustentabilidade e tanto o gestor do caso 1 como do caso 2 não têm pretensão de investir na gestão ambiental, contudo, ainda se esforçam para manter a empresa dentro dos requisitos legais.

Considera-se que esta pesquisa alcançou os objetivos delineados e contribuiu para um melhor entendimento sobre o comportamento das empresas na gestão ambiental e práticas sustentáveis. A análise do nível de sustentabilidade também contribuiu para que as empresas melhorem onde esses níveis estão baixos.

Como principal limitação, destaca-se a dificuldade de encontrar empresas a se dispor como estudos de caso e que queiram passar informações neste tipo de pesquisa. Sugere-se para estudos futuros que se aplique o mesmo método com empresas do mesmo ramo de atividade, pois diferentes ramos lidam com situações diferentes, e apresentar os dados dessas MPE's pode auxiliar para uma autoavaliação destas empresas sobre seus níveis de sustentabilidade e com isso buscar encontrar métodos de fácil aplicação de gestão ambiental nas mesmas.

REFERÊNCIAS

Barboza, J. V. S.; Leismann, E. L.; & Johann, J. A. (2015). Sustentabilidade na Visão de Gestores de Micro e Pequenas Empresa na Região do Oeste do



RELISE

100

Paraná. *Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista*, 9(2), p. 17 – 29.

Boakye, D. J.; Tingbani, I.; Ahinful, G. S.; & Nsor-Ambala, R. (2021). The relationship between environmental management performance and financial performance of firms listed in the Alternative Investment Market (AIM) in the UK. *Journal of Cleaner Production*, 278, 124034. doi:10.1016/j.jclepro.2020.124034

Dias, R. *Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas*, 2009.

Feil, A. A., Schreiber, D. (2017) Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. *Caderno EBAPE.BR*, v. 14, nº 3, Artigo 7, Rio de Janeiro.

Fernández, I. A., Rosas, M. A. C., (2019). El desarrollo sostenible como imperativo estratégico: el contexto de la pequeña y mediana empresa latino-americana. *Revista Lasallista de Investigación*.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE (2015). *Elaboração de relatórios de sustentabilidade*. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/resource/library/GRIG4-Part1-Reporting-Principles-and-Standard-Disclosures.pdf> Acesso em: 20/05/2021

Gonçalves, M. F., Stefano, R., Baccaro, S. (2017). Sustentabilidade Organizacional E Suas Relações Com A Gestão Estratégica De Pessoas: Um Estudo De Caso Em Uma Cooperativa Agroindustrial. *Revista de Administração da Unimep*, vol. 15, núm. 3, mayo-agosto, 2017, pp. 51-73

Kulak, C. M., Stefano, S. R., Kuhl, M. R. (2017) Institucionalização De Práticas De Sustentabilidade. *REUNA*, Belo Horizonte - MG, Brasil, v.24, n.2, p.67-88
Leite, K. O., Santos, M. J. V., Oliveira, J. C. (2011). Sustentabilidade: Fator preponderante nas micro e pequenas empresas. *Revista eletrônica dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis - UniOpet*.

Leoneti, A., Nirazawa, A. e Oliveira, S. (2016). Proposta de índice de sustentabilidade como instrumento de autoavaliação para micro e pequenas empresas (MPEs). *REGE - Revista de Gestão* 23 349–361.

Marrewijk, M. V.; Were M. (2003) Multiple Levels of Corporate Sustainability. *Journal of Business Ethics* 44(2):107-119 DOI:10.1023/A:1023383229086



RELISE

101

Martins, P. S., Escrivão Filho, E., Nagano, M. N., (2016). Fatores Contingenciais da Gestão Ambiental em Pequenas e Médias Empresas. *Revista de Administração Mackenzie*, vol. 17, núm. 2, março-abril, pp. 156- 179

Oliari, T. D. P., Stefano, S.R., Andrade, S. M. (2020) Alinhamento entre modelos de gestão de pessoas e os níveis de sustentabilidade organizacional. *Race*, Joaçaba, v. 19, n. 23, p. 593-618, E-ISSN: 2179-4936

Oliveira, W. L.; Costa, A. C.; Romão L. M.; & Oliveira, H. C. (2016). Mortalidade de micro e pequenas empresas: o que fazer pela sustentabilidade do empreendimento? *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 1, n. 3, p. 129-150, set-out, 2016

Paiva, F. C. S., Giesta, L. C. (2019). Gestão socioambiental em micro e pequenas indústrias de Pau dos Ferros-RN. *Gestão e Produção*. São Carlos, v. 26, n. 2, e298

Reis, J. A. D. S.; Duarte, M. N. M.; & Dias, S. S. (2013). Micro e Pequenas Empresas e a Sustentabilidade. Disponível em: <http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2013/downloads/2013/3/28.pdf> . Acesso em: 14/04/2021.

Sanches, C. S. (2000). Gestão Ambiental Proativa. *Revista de Administração de Empresas*. RAE • v. 40 • n. 1 • Jan./Mar. 2000

Sato, A. C. K. Índices de Sustentabilidade. Disponível em: <https://www.unicamp.br/fea/ortega/temas530/anacarla.htm> Acesso em 02/04/2021.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE. (2018). Pequenos negócios em números. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD> Acesso em: 24/04/2021.

Silva, R. F., (2019). Conscientização ambiental nas empresas: benefícios positivos para as organizações e para os trabalhadores. *Programa de pós-graduação comunicação, linguagem e cultura - unama n.1 2019*



RELISE

102

Silva, J. P. B., Silva, S. S. Mendes, R. S. (2017). Gestão ambiental em empresas públicas e sociedades de economia mista do estado de Minas Gerais. *Revista Ciências Administrativas*, vol. 23, núm. 2, mayo-agosto, 2017, pp. 247-261

Souza, R. T. M.; Martins, S. R.; & Verona, L. F.A. (2017) A metodologia MESMIS como instrumento de gestão ambiental em agroecossistemas no contexto da Rede CONSAGRO. *Revista Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento*. v.11, nº 01

Ventura. M. M. (2007). O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. *Rev SOCERJ*. 2007;20(5):383-386 setembro/outubro